



RENTABILIDADE



PATRIMÔNIO



POPULAÇÃO

PreviHonda
1,77%

BancoHonda
1,77%

PGA
1,15%

Total
R\$ 351 mi

Ativo
13.061

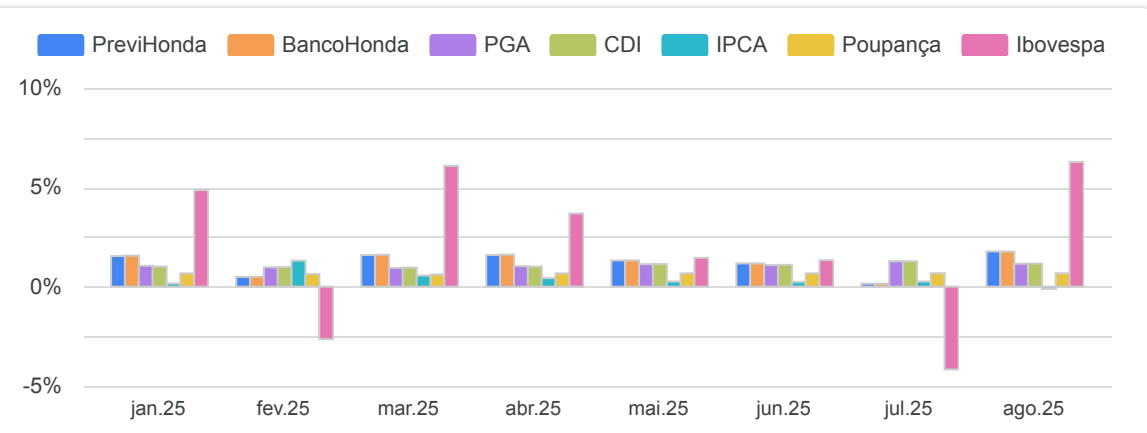
BPD
1.852

Autopatrocínio
101

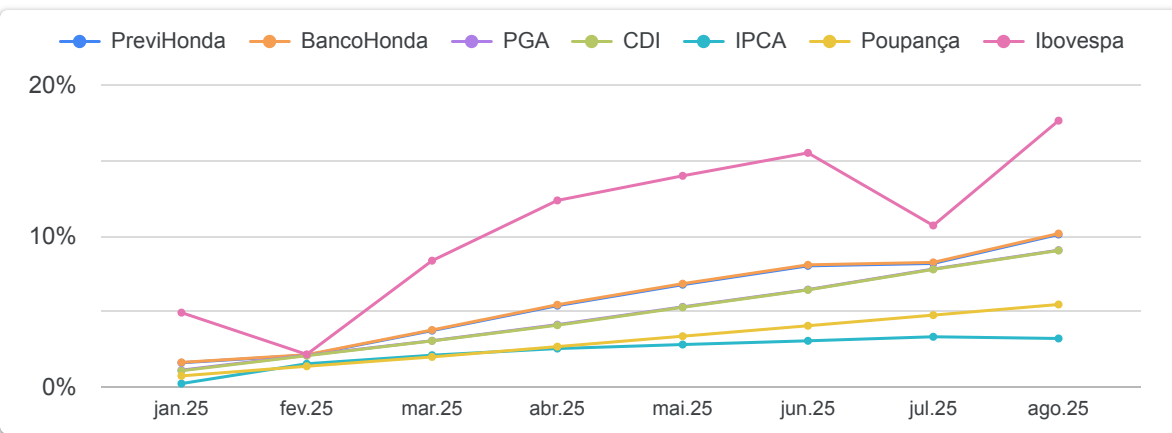
Assistido
109



Rentabilidade Mensal



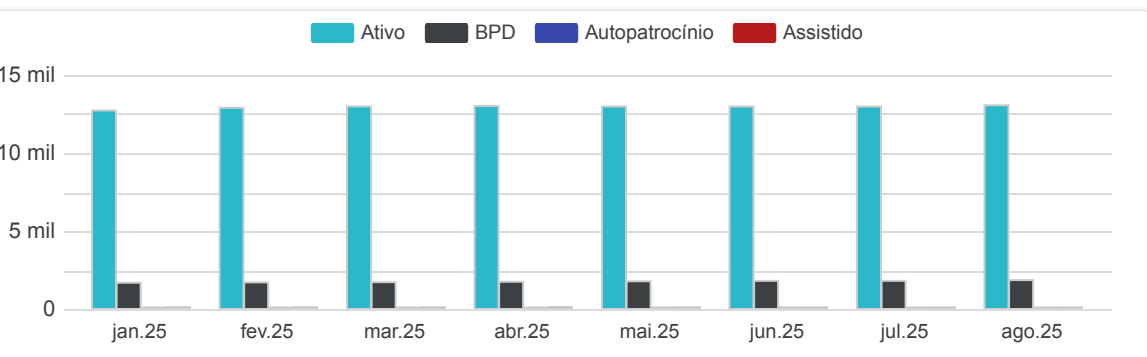
Rentabilidade Acumulada



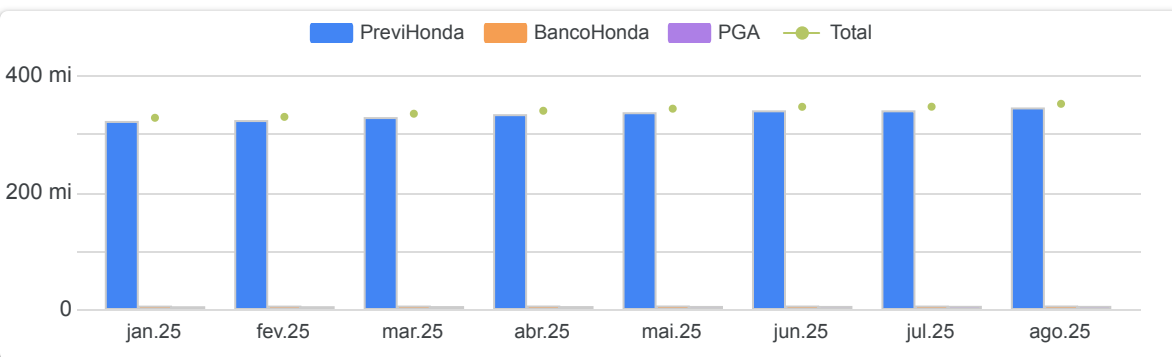
1 de jan. de 2025 - 31 de ago. de 2025



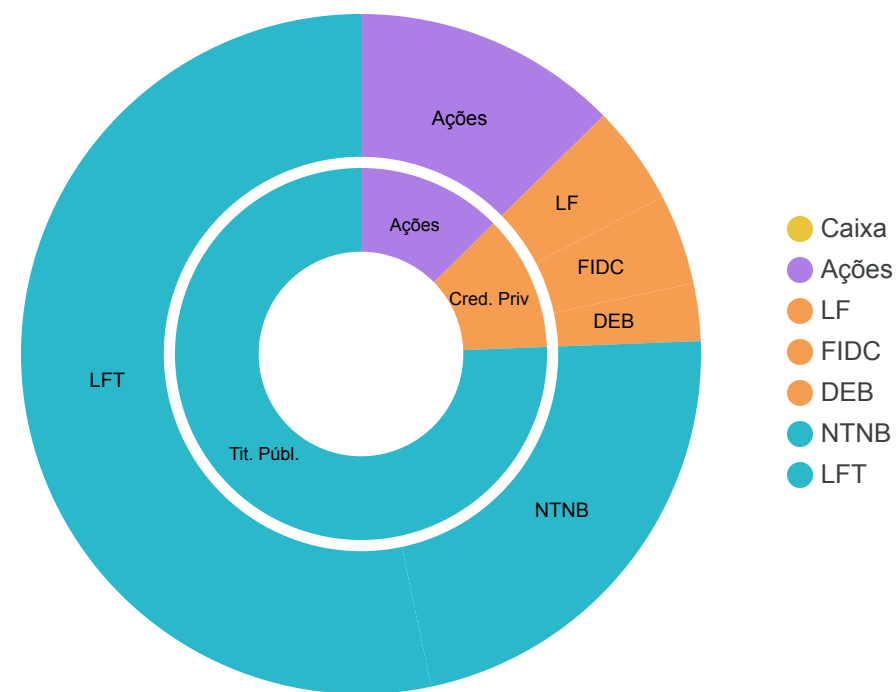
Participantes



Patrimônio



Composição da Carteira



Categoria	Ativo	R\$ em milh...	% Ativo
Tit. Públ.	LFT	R\$ 185,50	53,42%
Tit. Públ.	NTNB	R\$ 77,55	22,33%
Ações	Ações	R\$ 43,98	12,67%
Cred. Priv	LF	R\$ 16,42	4,73%
Cred. Priv	FIDC	R\$ 14,96	4,31%
Cred. Priv	DEB	R\$ 9,52	2,74%
Caixa	Caixa	R\$ -0,70	-0,20%

Comentário do Gestor de Investimentos



Renda Fixa
 Números de atividade e de inflação abaixo das expectativas refletiram-se na curva de juros, que voltou próximo ao ponto mais baixo do ano. Mas a verdade é que, depois de março, a curva tem oscilado em uma faixa de 40 a 60 pontos-base. Esta aparente estabilidade, depois de uma queda dos juros significativa no 1º trimestre, pode estar indicando um mercado à espera de mais evidências de que o BC terá espaço para praticar uma política monetária bem mais acomodatória do que os 12,50% de taxa Selic embutida na curva de juros ao fim do ciclo de cortes, no final de 2026. Além dos dados correntes de inflação e atividade econômica, que têm vindo na direção desejada pelo BC, as expectativas do Focus podem ser essa chave que faça o mercado apostar em um ciclo mais agressivo de corte. A inflação implícita nas NTN-Bs também vem refletindo o cenário de uma inflação esperada menor. No entanto, ao contrário da expectativa do Focus, o nível de inflação esperada é menor no curto prazo, indicando um prêmio ainda bastante elevado para carregar NTN-Bs longas, o que demonstra o peso que a questão do desequilíbrio fiscal tem imposto ao mercado. Por fim, pela primeira vez no ano o IDA-DI rendeu abaixo do CDI (1,10% contra 1,16%), em um indicativo de que os spreads de crédito talvez tenham encontrado um patamar de equilíbrio.

Bolsa
 A bolsa recuperou-se com louvor do tombo do mês de julho, que havia caído em função do tarifaço imposto pelo governo Trump, e subiu 6,2% em agosto, fechando na máxima histórica (pelo IBrX). Esse foi o efeito da perspectiva do reinício do ciclo de cortes de juros nos EUA já no mês de setembro, o que acabou beneficiando todas as bolsas globalmente. Os setores mais beneficiados no mês foram aqueles mais sensíveis às taxas de juros.